



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2023 – Classe dos Adultos

Título: Aviva a Tua Obra — O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 12 de Março de 2023

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 11

O AVIVAMENTO E A MISSÃO DA IGREJA

TEXTO ÁUREO

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.” (Mc 16.15,16)

VERDADE PRÁTICA

Neste tempo marcado pela falta de fé, a Igreja só pode cumprir a sua missão se estiver imersa no avivamento espiritual.



LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 1.16

O Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê

Quinta – Mt 11.5

Jesus e os pobres no anúncio do Evangelho

Terça – Mc 16.20

Deus confirma a pregação do Evangelho com sinais e milagres

Sexta – 1Co 2.4

Evangelizar em demonstração do Espírito e de poder

Quarta – 2Co 11.4

Não devemos pregar “outro evangelho”

Sábado – 2Tm 4.2

Pregando “a tempo e fora de tempo”

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Marcos 16.14-20

14 – Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 – E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 – Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 – E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 – pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

19 – Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.



20 – E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo estudaremos o quanto o revestimento de poder advindo do Espírito Santo foi o propulsor da massiva salvação e evangelização pela Igreja do Primeiro Século, deixando-nos modelo de busca espiritual e dedicação à “Grande Comissão”. Uma característica comum a todos os cristãos avivados é, de fato, o comprometimento com Cristo e com a missão dada por Ele de fazer discípulos. O amor, a alegria e a gratidão por tão grande salvação impulsionam a busca do Espírito que, uma vez derramado, repercute uma vida completamente transformada. O fervor na busca pelo Consolador caminha junto ao fervor na busca pelas almas perdidas, pois essa é a maior missão da Igreja de Cristo.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conhecer as características que evidenciam o avivamento da Igreja Primitiva; II) Conscientizar de que o avivamento espiritual é indispensável para proclamar o Evangelho sob o poder do alto; III) Explicar que o genuíno avivamento repercute em evangelismo e missões, juntamente com a manifestação dos dons e poder do Espírito Santo.

B) Motivação: Como bem sabemos, os discípulos custaram a crer que o Mestre havia ressuscitado; encontravam-se por demais dispersos e desanimados. Quantos discípulos de Jesus também não se encontram assim, hoje, dentro das igrejas? Muitos até trabalham na obra, porém, estão sem a chama do primeiro amor, a alegria e o entusiasmo que tinham quando receberam o Santo Espírito. Vigiem e orem a fim de que o desânimo e as distrações com os cuidados desta vida não sejam capazes de minar a nossa sede e fervor tanto na busca por Cristo quanto pela salvação dos perdidos.

C) Sugestão de Método: Previamente, selecione entre os membros de sua classe ou igreja um voluntário para contar um testemunho impactante de evangelização. Se possível, una o relato tanto do evangelista quanto do evangelizado. Evidentemente,



estipule um tempo objetivo para isso. Estimule a todos em classe a também recordarem de testemunhos pessoais e da imensa alegria de ganhar uma alma para Cristo. Por fim, peça que leiam Isaías 52.7,8 e clamem, a fim de que sejam “atalaias” de Deus nesta geração.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Após enfatizar que o avivamento espiritual é indispensável para proclamação eficaz do Evangelho de poder neste mundo incrédulo, proponha a seguinte reflexão: Você tem buscado mais do Espírito Santo para exercer a Grande Comissão? Tem investido tempo e esforço no cumprimento da principal missão deixada por Cristo à Igreja?

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 92, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) Para aprofundar o segundo tópico, o texto “O poder do Alto para evangelizar” demonstra, com base em Atos 1.8, que precisamos ser revestidos do poder do Espírito para testemunhar de Cristo até os confins da terra; 2) Para aprofundar o terceiro tópico, o texto “Ganhar almas é a missão suprema de todo discípulo de Cristo” enfatiza que a “Grande Comissão” é para todos os salvos, pois ganhar almas foi a principal tarefa do Senhor Jesus aqui na terra (Lc 19.10).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, vimos que, nos seus primórdios, a Igreja era conhecida pelo seu dinamismo na evangelização, no discipulado e no cuidado com os necessitados como resultado do grande avivamento produzido pelo Espírito Santo.



No início do livro de Atos podemos verificar exatamente esse comportamento que o comentarista pontuou. Depois do derramamento do Espírito Santo descrito no capítulo 2, o autor do livro, inspirado pelo Consolador amado, segue nos informando como é que o trabalho na Igreja Primitiva era conduzido. Leiamos **At 2.42-47 – NVT**:

“Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração. Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas. Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam. Vendiam propriedades e bens e repartiam o dinheiro com os necessitados, adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade, sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo. E, a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos”.

Depois que foram revestidos do poder, os discípulos nunca mais foram os mesmos. Eles receberam mais poder para cumprir o mandato de Jesus.

Esse resultado alcançado foi justamente aquilo que o Senhor Jesus afirmou quando fez a promessa do batismo no Espírito Santo. Leiamos **At 1.8 – NAA**:

“Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra”.

Hoje, mais do que nunca, as igrejas cristãs precisam do avivamento espiritual para proclamar o Evangelho de Cristo no mundo que está em rebeldia contra Deus.

É importante mencionar que o derramamento do poder de Deus através do batismo no Espírito Santo não faria com que os que o receberam fossem “obrigados” a fazer a vontade de Deus, principalmente no que diz respeito à evangelização. Decidir obedecer ao mandato do Senhor para evangelizar é de inteira responsabilidade de cada um de nós. O que precisamos, mais do que nunca, é de conscientização sobre a nossa responsabilidade e as consequências da nossa recusa em atender ao chamado do Senhor nesse sentido.



I. O AVIVAMENTO APÓS A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

1. O desânimo dos discípulos. Depois da sua ressurreição, Jesus se apresentou triunfante e glorioso perante seus discípulos que estavam desanimados, incrédulos, como se estivessem órfãos, abandonados.

O que vemos nas Sagradas Escrituras é que mesmo os discípulos ainda não haviam entendido qual era o real objetivo do ministério de Cristo na Terra. Ele não veio para restabelecer a soberania da nação de Israel, e sim veio instituir o Reino de Deus no meio do povo. Quando o Senhor foi crucificado, as esperanças terrenas que Seus discípulos tinham foram mortas. Leiamos **Lc 24.18-21 – ARC**:

*“E, respondendo um, cujo nome era Cleopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias? E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte e o crucificaram. **E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel**; mas, agora, com tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram”.*

Ao ouvirem o testemunho de Maria Madalena, que estivera no túmulo de Jesus, e constatado que Ele havia ressuscitado, eles simplesmente não creram. Estavam completamente desolados (Mc 16.10-13).

Apesar de que a Bíblia nos diz que o Senhor Jesus já vinha afirmando para os discípulos que Sua morte seria executada, nos parece que os discípulos não queriam aceitar isso. Inclusive, Pedro foi duramente repreendido pelo Senhor Jesus quando o discípulo quis dar ouvidos à influência de Satanás no que dizia respeito à paixão de Cristo. Leiamos **Mt 16.21-23 – ARC**:



“Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens”.

2. A aparição de Jesus aos discípulos. Após haver ressuscitado, ante o clima de incredulidade que dominou a mente dos discípulos, Jesus apareceu aos onze que estavam reunidos e com medo dos líderes judeus. Jesus lhes disse: “Paz seja convosco” (Lc 24.36). Eles pensavam que “viam algum espírito” (Lc 26.37); até que Jesus lhes mostrou as mãos e os pés perfurados (Lc 26.40). Mesmo assim, eles não creram que era Cristo ressuscitado (Lc 26.41).

Conforme mencionado, o entendimento dos discípulos a respeito do objetivo do ministério de Cristo na Terra estava incorreto e, quando Ele morreu, sua esperança morreu junto. Quando eles souberam que o Senhor havia ressuscitado, estavam completamente confusos. Apenas após Cristo lhes abrir o entendimento é que eles compreenderam uma parte do que havia ocorrido. Leiamos **Lc 24.44,45 – ARC**:

“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos. Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras”.

3. O avivamento após a ressurreição. Depois da ressurreição, Jesus deu aos discípulos o mandato da “Grande Comissão”: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16.15,16).



É importante mencionar que a Grande Comissão tem dois aspectos principais:

“Ide, [...] pregai” – (Mc 16.15);

“[...] ide, ensinaí” – (Mt 28.19).

A pregação da Palavra de Deus, acompanhada do discipulado faz parte do que chamamos de “A Grande Comissão”.

Naquela ocasião, Jesus prometeu que sinais e milagres autenticariam seu ministério (Mc 16.17). Esses sinais estão à disposição de todos os que creem, em todos os tempos e lugares.

Conforme mencionado em lições anteriores, os sinais estão disponíveis aos que creem.

Depois do Pentecostes, os discípulos pregaram com unção, expulsaram demônios e curaram enfermos (At 3.6-10; 5.15,16; 8.7,8).

Realmente, essas coisas aconteceram, porém não podemos nos esquecer que, durante o ministério de Cristo, Ele havia dado poder aos seus discípulos, justamente para expulsar demônios e curar enfermos. Leiamos **Mt 10.1,5-8 – ARC**:

“E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal. [...] Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai”.

Existe um debate sobre se esse poder dado por Cristo aos apóstolos foi permanente, ou se foi apenas para uso naquela missão de evangelização.

Paulo e Silas foram poderosamente usados por Deus (At 16.14,15). Filipe curou muitos enfermos (At 8.6,7).



A partir do livro de Atos, podemos ver o poder de Deus se manifestando através da ação do Espírito Santo na vida dos servos do Pai. E, um detalhe importante a ser mencionado é que Filipe, quando começou a ser usado por Deus na operação dessas maravilhas, não havia sido admitido entre os apóstolos; ele era “apenas” um diácono. Daí vemos que o ser usado por Deus não depende do cargo eclesiástico, e sim da fidelidade a Deus, somada ao fato de ser cheio do Espírito Santo e de fé.

Desse modo, vários outros fatos demonstraram que a Igreja de Jesus recebera o avivamento espiritual, indispensável para proclamar o Evangelho sob o Poder do Alto (At 9.34-42; 14.8-10).

Precisamos levar em consideração que a Igreja Primitiva, naquele período, estava tendo seu início aqui na Terra. Quando os discípulos compreenderam claramente qual era a ordenança do Senhor e, na sequência, receberam o poder do alto, iniciaram a evangelização imediatamente. O derramamento do Espírito Santo foi a confirmação de que Deus estava com cada um deles e que a obra deveria ser realizada, para a glória de Deus.

SINOPSE I

A transformação dos discípulos após o revestimento de poder.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

“DÁ-ME O PAÍS”

“Que as nossas armas sejam as de John Knox. Este bravo campeão de Deus logrou alterar não apenas a política, como a própria história de seu país. Que segredo detinha Knox? Oração e confiança irrestrita na intervenção divina no curso natural dos negócios humanos. Nas caladas de sua aflição, orava: ‘Senhor, dá-me a Escócia senão morrerei! Dá-me a Escócia, senão morrerei!’”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Fundamentos Bíblicos de um Autêntico Avivamento**, editada pela CPAD, pp.174,175.



II. O AVIVAMENTO NA MISSÃO DA IGREJA LOCAL

1. O avivamento nas missões locais. O avivamento espiritual, como consequência do Pentecostes, produziu uma chama nos corações dos seguidores de Jesus.

Aqueles seguidores haviam recebido a ordenança de Cristo para pregar e fazer discípulos, mas que deveriam aguardar a promessa do derramamento do Espírito Santo. Leiamos **Lc 29.49 – ARC**:

“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”.

Quando a promessa foi cumprida, não havia o que esperar mais; apenas cumprir as ordens do Mestre.

Mesmo com perseguições, os apóstolos pregaram ousadamente o Evangelho de Jesus Cristo, começando por Jerusalém. Eles foram perseguidos e presos por terem proclamado a doutrina de Cristo na Cidade Santa, mas foram libertos pelo poder de Deus e continuaram a proclamar o Evangelho (At 5.27-29,42).

O nível de entendimento dos apóstolos e discípulos a respeito da sua relação com Deus os fez seguir atendendo à ordem de Cristo para evangelizar, mesmo que, para isso, precisassem passar por perseguições. **Leiamos At 5.29 – NVT**:

“Pedro e os apóstolos responderam: ‘Devemos obedecer a Deus antes de qualquer autoridade humana’”.

Este é o modelo de evangelização dinâmica local: não só pregar dentro das quatro paredes dos templos, mas realizar a evangelização pessoal nas casas e nos bairros.

Na realidade, a real evangelização se dá fora do ambiente da igreja. O que mais se deve fazer no templo é o “formar discípulos”, conforme o imperativo do Senhor Jesus em Mt 28.19.



A igreja avivada apresenta sinais de que o Pentecostes está ativo em sua prática missionária. Há uma demonstração de que os dons espirituais estão ativos na sua vida e o amor pela pregação do Evangelho de Jesus se faz notório.

Conforme tratado anteriormente, é decisão pessoal evangelizar ou não. Precisamos nos conscientizar da urgência em atendermos ao chamado do Mestre para realizar a Sua obra na Terra.

2. O avivamento nas missões regionais. Podemos dizer que a missão regional é aquela realizada em locais mais distantes do centro de ação inicial. Num estado brasileiro há diversos municípios ou cidades do interior. São as nossas “judeias e samarias” a serem alcançadas pelo trabalho de evangelização. Depois de impactar Jerusalém com a mensagem do Evangelho, os discípulos a levaram a muitos outros lugares (At 8.1,4,14; Mt 10.23).

Aqui o comentarista está se referindo a um tipo específico de evangelização, que é aquele onde o cristão é enviado pela igreja para realizar a obra de Deus em outra cidade. O comentarista chamou esse trabalho de missões regionais, pois é realizado dentro do próprio país onde esse cristão nasceu e/ou foi criado.

3. Missões regionais atualmente. Nos dias de hoje, esperamos que Deus desperte as igrejas locais em centros metropolitanos, em cidades de porte médio e em municípios de pequeno porte para evangelizarem, cumprindo a “grande comissão” de Jesus.

Em se tratando de missões regionais, muitas igrejas já mantêm missionários em outras cidades e estados do Brasil. O que precisa ser feito é dar uma ênfase maior nesse trabalho, principalmente por parte dos cristãos, no que diz respeito às contribuições. Trabalho missionário depende das nossas contribuições.

Que isso aconteça sem que seja necessário haver perseguições a fim de despertarmos para a obra de Deus. Ora, ainda desfrutamos de liberdade constitucional para expressar nossa fé e proclamar o Evangelho a toda a criatura, em todos os lugares, estados, cidades e distritos. Oremos para que o Brasil seja de fato uma nação que se renda a Cristo!



Aqui o comentarista cita a questão de que, quando a Igreja é perseguida, normalmente há um despertar no sentido de se realizar a obra do Senhor, como aconteceu com a Igreja Primitiva. Com a perseguição conduzida por Saulo de Tarso, os cristãos se dispersaram por muitas cidades e iniciaram a obra de evangelização fora de Jerusalém, cumprindo justamente o que está em At 1.8: em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, a até aos confins da Terra.

SINOPSE II

Uma igreja avivada demonstra que o Pentecostes está ativo em sua prática missionária.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O PODER DO ALTO PARA EVANGELIZAR

“Nos círculos pentecostais, nenhum aspecto dos propósitos do batismo no Espírito tem recebido mais atenção do que a sua utilização para a evangelização do mundo. Isso é firmemente baseado em Atos 1.8: ‘Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra’. O livro de Atos é um comentário desses dois temas relacionados, que os discípulos receberiam poder quando o Espírito viesse sobre eles e de que eles seriam testemunhas de Jesus por todo o mundo.

Quando Jesus disse aos seus discípulos que eles seriam suas ‘testemunhas’, o pensamento não é tanto que seriam seus representantes, embora isso seja verdade, mas sim que iriam atestar a sua ressurreição. A ideia do testemunho ocorre ao longo do livro de Atos; ela é aplicada geralmente aos discípulos (1.8,22; 2.32; 3.15; 5.32; 10.39,41; 13.31) e especificamente a Estêvão (22.20) e a Paulo (22.15; 26.16).

A evangelização mundial pelos pentecostais, que aconteceu no século XX, é um testemunho da realidade da experiência pentecostal. Infelizmente, alguns historiadores e missiologistas da igreja moderna foram lentos ao reconhecer a tremenda contribuição do movimento pentecostal com relação à propagação do evangelho por todo o mundo” (PALMA, A. D. **O Batismo no Espírito Santo e Com Fogo: Os Fundamentos e a Atualidade da Doutrina Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.86,87).



III. O AVIVAMENTO E AS MISSÕES TRANSCULTURAIS

Em Atos 1.8, Jesus disse que seus discípulos haveriam de levar sua mensagem “[...] até aos confins da terra”. Eles ganharam almas para Cristo, e abriram igrejas na Fenícia, em Chipre e em Antioquia (At 11.19).

Conforme citado há pouco, por conta da perseguição empreendida por Saulo de Tarso em Jerusalém, os cristãos se dispersaram e iniciaram a evangelização por onde quer que tenham passado.

1. Primeira igreja missionária. A igreja em Antioquia já realizava as missões locais, ou missões urbanas, e muitas pessoas aceitaram a Cristo como Salvador (At 11.20,21). Por causa do crescimento da igreja em Antioquia, os discípulos mandaram para lá Barnabé.

A igreja em Antioquia é a primeira a ser mencionada no livro de Atos. Ela foi formada como resultado da pregação dos irmãos que fugiram de Jerusalém por causa da perseguição ao Evangelho. Ali foi formada uma igreja com judeus e gentios convertidos, pois a mão de Deus estava operando na vida dos discípulos que ali evangelizavam. Quando os apóstolos em Jerusalém souberam do que havia ocorrido em Antioquia, enviaram para lá Barnabé. A Bíblia diz que Barnabé chegou em Antioquia e viu que Deus estava operando ali, mas que os cristãos precisavam ser discipulados. Para isso, Barnabé foi a procura de Paulo em Tarso e o levou para Antioquia. As Escrituras nos informam que os dois ensinaram a Palavra de Deus em Antioquia por um ano inteiro. Leiamos **At 20.22-26 – NVT**:

“Quando a igreja de Jerusalém soube do que havia acontecido, enviou Barnabé a Antioquia. Ao chegar ali e ver essa demonstração da graça de Deus, alegrou-se muito e incentivou os irmãos a permanecerem fiéis ao Senhor. Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão se converteu ao Senhor. Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo. Quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Ali permaneceram com a igreja um ano inteiro, ensinando a muitas pessoas.



Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez”.

Aquela igreja tornou-se a primeira igreja missionária. Barnabé e Saulo foram os primeiros missionários, enviados para as missões transculturais (At 13.1-3).

Aqui é importante mencionarmos que os dois missionários foram enviados pelo próprio Espírito Santo para realizarem a obra de Deus. Leiamos **At 13.2,3 – ARC**:

“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram”.

Foi através de Paulo que a Europa pré-cristã se tornou um continente cristão. Como vimos, em lição anterior, Deus levantou homens na unção do Espírito Santo para evangelizar o velho continente.

O ministério exercido por Paulo nos mostra que é perfeitamente possível evangelizar o mundo todo em um tempo relativamente curto. Mas, para isso, precisamos que muitas pessoas se disponibilizem para realizar a obra de Deus com a dedicação a que Paulo demonstrou.

2. Evangelização e decadência espiritual da Europa. A partir da Europa, o Evangelho espalhou-se para o mundo, chegando à América com os Peregrinos; alcançou a África, onde se destacou David Livingstone, de 1841 a 1873, ganhando muitas almas para o Reino de Deus. Foram movimentos espirituais tão extraordinários que se espalharam para outras partes. Hudson Taylor foi missionário na China, de 1853 a 1905; e houve outros missionários que deram suas vidas à obra missionária transcultural, a partir da Europa.

Aqui entramos em uma parte histórica, que vai nos obrigar a consultar outros materiais, fora da Bíblia Sagrada. Sugiro aos irmãos consultarem sites na Internet que contem a história desses grandes homens usados por Deus na evangelização transcultural.



Por falta de amor e interesse pela evangelização constante e intensiva, a Europa, que deu tantos missionários ao mundo, se transformou em pós-cristã, tornando-se um dos lugares mais carentes do Evangelho de Cristo no mundo.

Segundo uma pesquisa feita por um jornal europeu em 2018, a Europa está caminhando para se tornar uma sociedade pós-cristã, onde a maioria dos jovens se declara “sem religião”. Certamente hoje a situação está bem pior. Com isso, a necessidade de evangelização na Europa é altíssima.

Link para o artigo:

<https://www.ihu.unisinos.br/577275-o-cristianismo-como-padrao-se-foi-a-%20ascensao-de-uma-europa-nao-crista>

Os crentes se acomodaram, deixaram de buscar o avivamento espiritual, conforme diz a Palavra de Deus (2Cr 7.14). Há países no velho continente em que nem 5% das pessoas frequentam qualquer igreja.

Conforme mencionado, a evangelização lá é urgente!

3. Clamor pelo avivamento espiritual. As missões transculturais são as atividades missionárias que cumprem a última etapa da missão da Igreja: “até aos confins da terra” (At 1.8).

Missões transculturais são aquelas onde o missionário é enviado para exercer seu ministério em nações cuja cultura é bem diferente daquela onde ele é nascido. Esse tipo de trabalho missionário exige que os candidatos passem por um período de treinamento e aculturação, para que as diferenças culturais não causem tanto impacto na vida dos futuros missionários.

Elas concretizam o ide imperativo de Jesus, que ordenou seus discípulos a irem “por todo o mundo” e pregarem “O evangelho a toda a criatura”.

Missões transculturais estão incluídas na chamada para a “Grande Comissão”.



Esse objetivo missionário só pode ser alcançado se houver um avivamento espiritual em todas as igrejas, a começar pelos pastores, líderes ou dirigentes.

De acordo com a estrutura ministerial adotada pela nossa igreja, o trabalho missionário depende de todos nós. Dos líderes para estarem sensíveis à voz do Espírito Santo, no sentido de identificarem as necessidades e prepararem os missionários para envio ao campo. Depende de cada um de nós no que diz respeito ao compromisso de orar por esse trabalho, contribuir de acordo com a nossa prosperidade e, por fim, em sentindo o chamado de Deus para a obra missionária, aceitá-lo com alegria.

Que Deus reavive sua obra em todo o mundo. Oremos, como Habacuque: “Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia” (Hc 3.2).

Amém!

SINOPSE III

O avivamento é crucial para levar o Evangelho “até aos confins da terra”.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

GANHAR ALMAS É A MISSÃO SUPREMA DE TODO DISCÍPULO DE CRISTO

“Evangelismo pessoal é a obra de falar de Cristo aos perdidos individualmente: é levá-los ao Salvador (Jo 1.41,42; At 8.30).

A importância do evangelismo pessoal vê-se no fato de que a evangelização dos pecadores foi o último assunto de Jesus aos discípulos antes de ascender ao céu. Nessa ocasião, Ele ordenou à Igreja o encargo da evangelização do mundo (Mc 16.15).

O alvo do evangelismo pessoal é tríplice: salvar os perdidos, restaurar os desviados e edificar os crentes.

Ganhar almas foi a suprema tarefa do Senhor Jesus aqui na terra (Lc 19.10). Paulo, o grande homem de Deus, do Novo Testamento, tinha o mesmo alvo e visão



(1Co 9.20). Uma grande parte dos crentes pensa que a obra de ganhar almas para Jesus é para os pregadores, pastores e obreiros em geral. Contentam-se em, comodamente sentados, ouvir os sermões, culto após culto, enquanto os campos estão brancos para a ceifa, como disse o Senhor da seara (Jo 4.35). O 'ide' de Jesus para irmos aos perdidos (Mc 16.15), não é dirigido a um grupo especial de salvos, mas a todos, indistintamente, como bem revela o texto citado. Portanto, a evangelização dos pecadores pertence a todos os salvos" (GILBERTO, Antônio. **Prática do Evangelismo Pessoal**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1983, p.10).

CONCLUSÃO

Os cristãos avivados demonstram compromisso com Deus, com Cristo, e com a missão da Igreja. Eles têm amor pela obra de Deus e cooperam com a evangelização local, regional e transcultural. Em várias igrejas cristãs, mesmo no século da falta de fé, há demonstrações de avivamento espiritual, com a manifestação dos dons do Espírito Santo e o fervor na busca pelas almas perdidas. Essa é a missão maior da Igreja do Senhor Jesus Cristo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como os discípulos estavam diante de Jesus triunfante e glorioso?

Jesus se apresentou triunfante e glorioso perante seus discípulos, que estavam desanimados, incrédulos, como se estivessem órfãos, abandonados.

2. Que mandato o Senhor Jesus deu aos discípulos?

Depois da ressurreição, Jesus deu aos discípulos o mandato da "grande comissão".

3. Qual é o modelo de evangelização dinâmica local?

Esse é o modelo de evangelização dinâmica: não só pregar dentro das quatro paredes dos templos, mas o de realizar a evangelização pessoal nas casas e nos bairros.

4. O que são missões regionais?

Podemos dizer que a missão regional é aquela realizada em locais mais distantes do centro de ação inicial. Num estado brasileiro, ou de outro país, há diversos municípios ou cidades do interior.



5. O que são missões transculturais?

As missões transculturais são as atividades missionárias que cumprem a última etapa da missão da Igreja: “até aos confins da terra” (At 1.8).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O AVIVAMENTO E A MISSÃO DA IGREJA

Amigo professor(a), a paz do Senhor. Nesta lição, veremos que o avivamento espiritual nos crentes da Igreja Primitiva suscitou o amor fervoroso por almas para Cristo. A alegria dos irmãos e a efusão do Espírito chamavam a atenção de todos os que observavam o testemunho daqueles que faziam parte do “Caminho”, até então considerados uma seita pela maioria dos judeus. Apesar das oposições e perseguições enfrentadas pela Igreja do primeiro século, a propagação do Evangelho de Jesus Cristo avançava (At 2.47; 5.14). Isso ocorria em razão do avivamento espiritual tão latente entre os irmãos. Contudo, há um aspecto relevante que fez toda a diferença para a Igreja Primitiva e que, certamente, está em falta entre os crentes dos dias atuais. Estamos falando da ausência do amor de Deus derramado nos corações em favor do próximo. O amor representa a essência do que é ser um seguidor de Cristo (Jo 13.35).

Se observamos as características predominantes da Igreja de Atos, veremos que a comunhão, o partir do pão, a unidade e o bem-estar comum eram o que importava para os primeiros crentes. Com o passar dos anos, a igreja se institucionalizou e outras demandas passaram a ter prioridade. Ainda assim, o amor de Deus entre os crentes continua sendo o maior fruto do avivamento espiritual, indispensável à salvação de almas.

O Senhor Jesus, nas últimas instruções aos Seus discípulos, ensinou-os a respeito da qualidade do amor divino e como ele deveria ser praticado. O Mestre ressaltou que a forma como Ele os amou seria a referência do que significa, de fato, amar o próximo (Jo 13.34). Lawrence O. Richards destaca que o novo padrão de amor salientado por Jesus identifica um novo relacionamento entre Deus e os homens. “O amor na comunidade cristã é uma prova forçosa para um mundo perdido de que Jesus é real e está entre nós. Quando eles virem nosso amor, saberão que a única explicação é a seguinte: nós somos o povo de Jesus e os Seus discípulos. Assim, o mandamento de Jesus é verdadeiramente novo. Não é que Deus nunca tenha chamado o Seu povo



para o amor antes. Mas que, em Cristo, o amor se toma uma expressão ainda mais dinâmica e poderosa do relacionamento que temos uns com os outros e com o nosso Senhor” (2007, p.230).

Nesse sentido, o amor de Deus é o melhor método de evangelização para alcançar os não-salvos. Atentar para a qualidade dos nossos relacionamentos é essencial para uma igreja que pretende cumprir a sua missão não apenas evangelizadora, mas também integradora de novos convertidos ao Corpo de Cristo.

